



PERFIL DE LIDERANÇA DOS TREINADORES DE EQUIPES FEMININAS DE BASQUETEBOL

LEADERSHIP PROFILE OF FEMALE BASKETBALL TEAMS

PERFIL DE LIDERAZGO DE LOS ENTRENADORES DE EQUIPOS FEMENINOS DE BALONCESTO

Júlia Helena de Oliveira Lima

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: julelena_@hotmail.com

Franciane Maria Araldi

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: franciane.m.araldi@hotmail.com

Larissa Fernanda Porto Maciel

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: larimaciel10@gmail.com

Raquel Krapp do Nascimento

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: quelkrapp@gmail.com

Mônica Cristina Flach

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: monicacristinaflach@gmail.com

Alexandra Folle

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Email: afolle_12@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de liderança dos treinadores de basquetebol feminino, na percepção das atletas, considerando a faixa etária e o tempo de prática. Participaram do estudo 78 atletas, classificadas para a fase estadual dos Jogos Abertos de Santa Catarina. Na coleta de dados, utilizou-se a Escala de Liderança Revisada para o Esporte (percepção das atletas). O tratamento estatístico dos dados foi realizado por meio de percentual. Os resultados revelaram que, no estilo interação, as atletas, independentemente da idade e do tempo de prática, percebem seus treinadores com características predominantes de treino-instrução e consideração situacional. No estilo decisão, as atletas de 14 a 16 anos percebem seus treinadores com características mais democráticas, enquanto as atletas de 17 a 19 anos consideram que seus treinadores apresentam características mais autocráticas. Quanto ao tempo de prática, ambos os grupos percebem seus treinadores com características predominantemente democráticas.

Palavras-chave: Liderança; Treinadores; Atletas; Basquetebol.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the leadership profile women basketball coaches, in the perception of the athletes, considering the age group and the time of practice. The study included 78 athletes, classified for the state stage of the Jogos Abertos de Santa Catarina. In the data collection, the Revised



Leadership Scale for Sport (athletes' perception) was used. The statistical treatment of the data was performed by means of percentage. The results revealed that, in the style of interaction, athletes, regardless of age and time of practice, perceive their coaches as predominant characteristics of training instruction and situational consideration. In the decision-making style, athletes aged 14 to 16 realize that their coaches are more democratic, while athletes aged 17 to 19 consider their coaches more autocratic. Regarding the time of practice, both groups perceive their coaches with predominantly democratic characteristics.

Keywords: Leadership; Teacher Training; Athletes; Basketball.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar el perfil de liderazgo de los entrenadores de baloncesto femenino, en la percepción de las atletas, considerando la franja etaria y el tiempo de práctica. Participaron del estudio 78 atletas, clasificadas para la fase estadual de los Jogos Abertos de Santa Catarina. En la recolección de datos, se utilizó la Escala de Liderazgo Revisada para el Deporte (percepción de las atletas). El tratamiento estadístico de los datos fue realizado por medio de porcentual. Los resultados revelaron que, en el estilo interacción, las atletas, independientemente de la edad y del tiempo de práctica, perciben a sus entrenadores con características predominantes de entrenamiento-instrucción y consideración situacional. En el estilo de decisión, las atletas de 14 a 16 años perciben a sus entrenadores con características más democráticas, mientras que las atletas de 17 a 19 años consideran que sus entrenadores presentan características más autocráticas. Cuánto al tiempo de práctica, ambos grupos perciben a sus entrenadores con características predominantemente democráticas.

Palabras clave: Liderazgo; Formación del Profesorado; Atletas; Baloncesto.

INTRODUÇÃO

O esporte de competição proporciona um ambiente importante para a formação da personalidade juvenil e para a transmissão da cultura esportiva. Neste sentido, a influência que os líderes (treinadores) possuem sobre seus atletas pode ser percebida nas atitudes e nos comportamentos dentro e fora dos espaços físicos de treinamentos (ginásios), revelando a importância da postura, do carisma e do estilo de personalidade do técnico. Esta concepção, demonstra que podem existir relações diretas entre o comportamento ideológico da liderança dos treinadores e o desempenho real de equipes esportivas (SIMÕES et al., 2007).

O perfil de liderança no esporte caracteriza-se pela ação de inspirar ou influenciar atletas a realizarem suas tarefas com entusiasmo e competência, a fim de que possam concretizar, satisfatoriamente, os objetivos comuns à equipe (BRIDGES; ROQUEMORE, 1996). Desta forma, a liderança esportiva tem sido frequentemente considerada como um dos principais motivos para o sucesso e/ou fracasso

de um atleta ou de uma equipe no âmbito esportivo (CH'NG; KOH-TAN, 2006).

Neste contexto, o perfil de liderança adotado pelos treinadores se torna um aspecto essencial para o alcance da motivação e do rendimento esportivo, pois ao promover a satisfação e o comprometimento dos atletas na busca pelos mesmos objetivos, o treinador-líder possivelmente terá maiores chances de conduzir a equipe ao sucesso esportivo (SCHNAIDER et al., 2016). Todavia, técnicos que possuem traços agressivos e expressões autoritárias, tendem a levar os atletas a desenvolverem descontrole emocional e agressividade, tanto dentro quanto fora do contexto esportivo (SIMÕES et al., 2007; SAMULSKI, 2009).

Observa-se na literatura científica, que o perfil de liderança de treinadores, bem como a percepção de atletas sobre o comportamento dos técnicos, tem sido alvo de contínuas investigações que inevitavelmente, trazem à tona efeitos positivos e negativos em função do estilo de liderança adotado (ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010; BRANDÃO; CARCHAN, 2010; COSTA; SAMULSKI; COSTA, 2010; VIEIRA et al., 2013; DELL'ANTONIO;



BARROSO, 2014; SCHNAIDER et al., 2016). Neste caso, os resultados destas investigações têm apresentado que os atletas percebem seus técnicos como, predominantemente, autoritários para tomar as decisões, havendo pouca ou nenhuma participação dos atletas, ou seja, os treinadores têm adotado o estilo autocrático de liderança. Por sua vez, as equipes nas quais o treinador consegue expressar sua liderança com autocracia e ser percebido pelos atletas como democrático são mais eficazes. De modo que, há uma tendência de que a forma como o treinador exerce sua liderança influencia diretamente os jogadores em seu desempenho no jogo.

Contudo, apesar da vasta produção científica relacionada à liderança de treinadores, nas mais diversas modalidades, tanto no âmbito nacional (COSTA, 2003; COSTA; SAMULSKI, 2006; COSTA; SAMULSKI; MARQUES, 2006; COSTA; SAMULSKI; COSTA, 2009; GOMES; PEREIRA; PINHEIRO, 2008; SONOO; HOSHINO; VIEIRA, 2008; SOUZA et al., 2009; ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010; BRANDÃO; CARCHAN, 2010; COSTA; SAMULSKI; COSTA, 2010; NASCIMENTO JÚNIOR; VIEIRA, 2013; VIEIRA et al., 2013; DELL'ANTONIO; BARROSO, 2014; SCHNAIDER et al., 2016) quanto internacional (BARROW, 1977; AMOROSE; HORSE, 2000; BEAM, 2001; NORTHOUSE, 2001), nota-se que são poucos os estudos desenvolvidos com a modalidade de basquetebol (CHELLADURAI, 1983; SIMÕES et al., 2007; ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010), principalmente com equipes femininas (SIMÕES et al., 2007).

Diante deste contexto, com intuito de colaborar com as investigações sobre a temática, principalmente na área esportiva do basquetebol, e reconhecendo a importância de compreender a influência de treinadores e dos seus estilos de liderarem os atletas, este estudo teve como objetivo analisar o perfil de liderança dos treinadores de basquetebol feminino sub19 do estado de Santa Catarina, na percepção das atletas, considerando a faixa etária e o tempo de prática destas na modalidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

População e Amostra

A população deste estudo compreendia 120 atletas de 12 equipes femininas de basquetebol, categoria sub19, classificadas para a fase estadual dos Joguinhos Abertos do estado de Santa Catarina. Tal competição é organizada pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE) e possui as etapas microrregionais, regionais e estadual. A fase estadual, momento da coleta de dados, ocorreu durante uma semana, na cidade sede da competição (Criciúma - SC). Cada equipe foi composta por um grupo fixo de jogadoras convocadas pelos treinadores, com faixa etária diversificada, mas com limite máximo de 19 anos. Das 12 equipes participantes, oito aceitaram participar do estudo, totalizando uma amostra de 78 atletas de basquetebol. As atletas participantes do estudo foram organizadas nas faixas etárias de: 14 e 16 anos (64,1%) e 17 e 19 anos (35,9%). Além disso, foram organizadas de acordo com o tempo de prática no basquetebol: 1 a 5 anos (56,4%) e 6 a 11 anos (43,6%).

Instrumento de Coleta de Dados

Na coleta de dados, aplicou-se a Escala de Liderança Revisada para o Esporte – versão percepção das atletas, a qual foi traduzida da *Leadership Scale of Sports (LSS)* e validada para a língua portuguesa por Lopes (2006). Este instrumento de medida é composto por 60 questões em escala *Likert* (1=nunca a 5=sempre), agrupadas em dois estilos e seis dimensões.

O estilo interação é composto pelas dimensões: treino-instrução (10 questões), consideração situacional (10 questões), reforço positivo (12 questões) e suporte social (oito questões), enquanto o estilo decisão é composto pelas dimensões: autocrática (oito questões) e democrática (12 questões) (LOPES, 2006). As características dos treinadores, conforme as dimensões dos estilos interação e decisão podem ser observadas na Figura 1.

Figura 1 – Características dos treinadores nas dimensões dos estilos interação e decisão



Nota: adaptado de Lopes (2006)

Procedimentos de Coleta de Dados

O projeto de pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob o parecer 134/2010. Para operacionalização do estudo, realizou-se o contato com todas as equipes de basquetebol feminino (participantes dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina), para explicar os objetivos da pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Posteriormente, foi distribuído, no primeiro dia de competição, um envelope para cada equipe que aceitou participar da pesquisa, contendo 12 questionários para as atletas.

Todas as atletas que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que, os treinadores, enquanto responsáveis durante a competição, assinaram o TCLE para aquelas atletas menores de 18 anos de idade,

autorizando a participação deste grupo no estudo. Após o preenchimento dos questionários pelas atletas, estes foram recolhidos pelo grupo de pesquisadores nos alojamentos ou nos ginásios de competição, conforme acordado com cada delegação.

Análise dos Dados

Os dados foram tabulados no programa *Excel* 2013, sendo a análise realizada de forma descritiva (percentual), com auxílio do pacote estatístico SPSS® (*Statistical Package for Social Science*), versão 17.0.

RESULTADOS

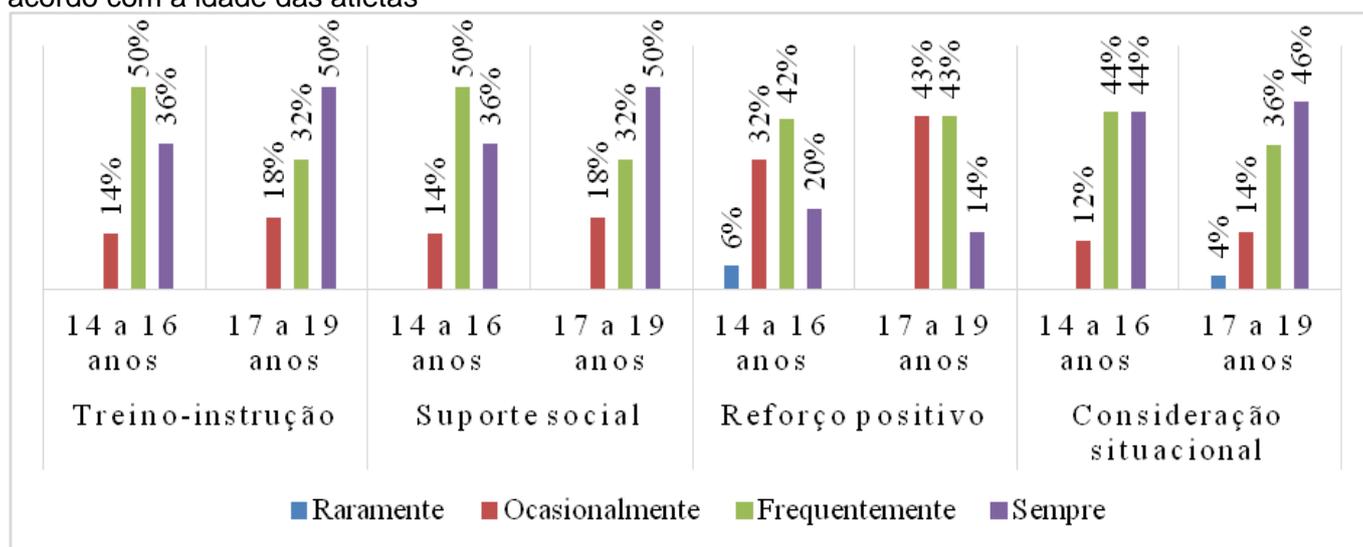
O perfil de liderança dos treinadores de basquetebol feminino sub19 em Santa Catarina, considerando as dimensões do estilo interação e



a idade das atletas, pode ser observado no Gráfico 1. As informações obtidas revelaram que um percentual elevado das atletas, na faixa etária de 14 a 16 anos, percebia seus treinadores com características sempre voltadas à consideração situacional e frequentemente voltadas para

treino-instrução e suporte social. Por sua vez, um percentual mais expressivo das atletas, na faixa etária entre 17 e 19 anos, percebia seus treinadores sempre com características de treino-instrução, suporte social e consideração situacional.

Gráfico 1 – Estilo interação dos treinadores de basquetebol feminino sub19 em Santa Catarina, de acordo com a idade das atletas

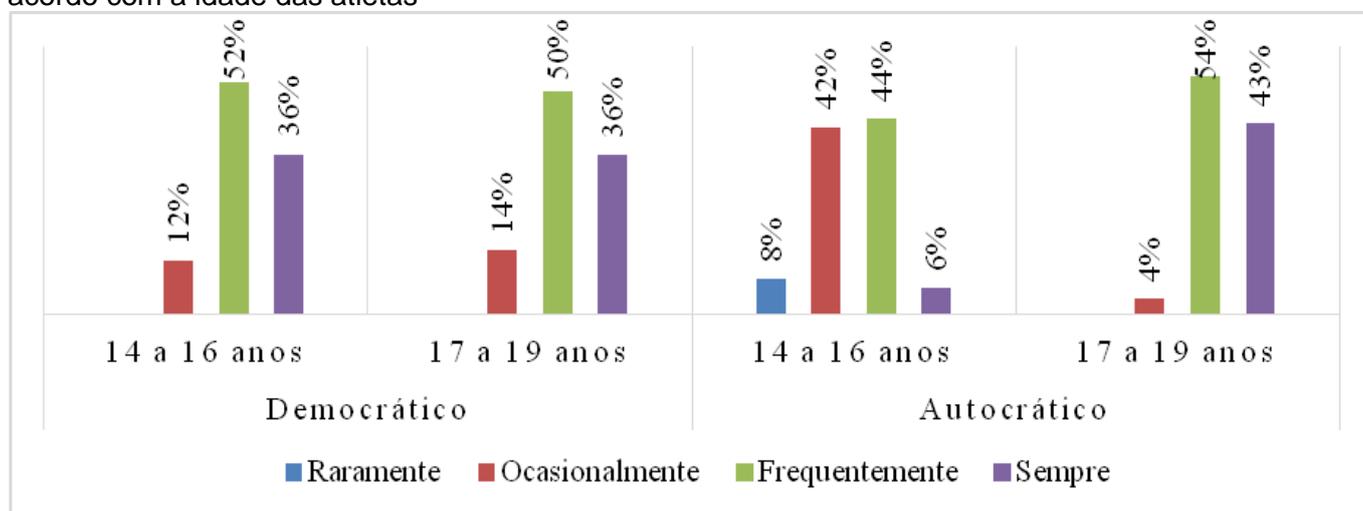


Nota: construção das autoras

As características do estilo decisão dos treinadores de basquetebol feminino, de acordo com a idade das atletas, podem ser visualizadas no Gráfico 2. As informações obtidas evidenciam um percentual mais elevado de atletas, na faixa etária de 14 a 16 anos, que

percebia seus treinadores com características mais democráticas, enquanto um percentual ligeiramente mais elevado de atletas, na faixa etária de 17 a 19 anos, considerava que seus treinadores possuíam características predominantemente mais autocráticas.

Gráfico 2 – Estilo decisão dos treinadores de basquetebol feminino sub19 em Santa Catarina, de acordo com a idade das atletas



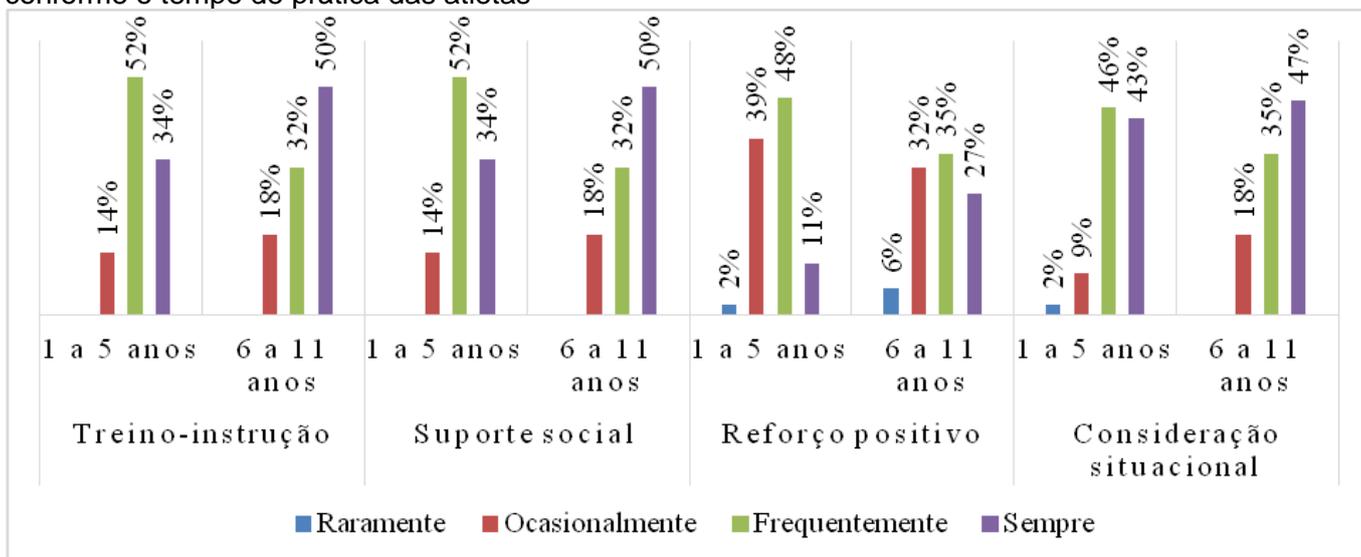
Nota: construção das autoras



No que diz a respeito ao estilo interação dos treinadores, considerando o tempo de prática das atletas (Gráfico 3), evidenciou-se um percentual ligeiramente mais elevado de atletas com experiência de 1 a 5 anos, que percebia que seus treinadores frequentemente apresentavam

características de treino-instrução e suporte social. Por sua vez, um percentual expressivo de atletas, com experiência de 6 a 11 anos, considerava que seus treinadores sempre apresentavam características de treino-instrução, suporte social e consideração situacional.

Gráfico 3 – Estilo interação dos treinadores de basquetebol feminino sub19 em Santa Catarina, conforme o tempo de prática das atletas

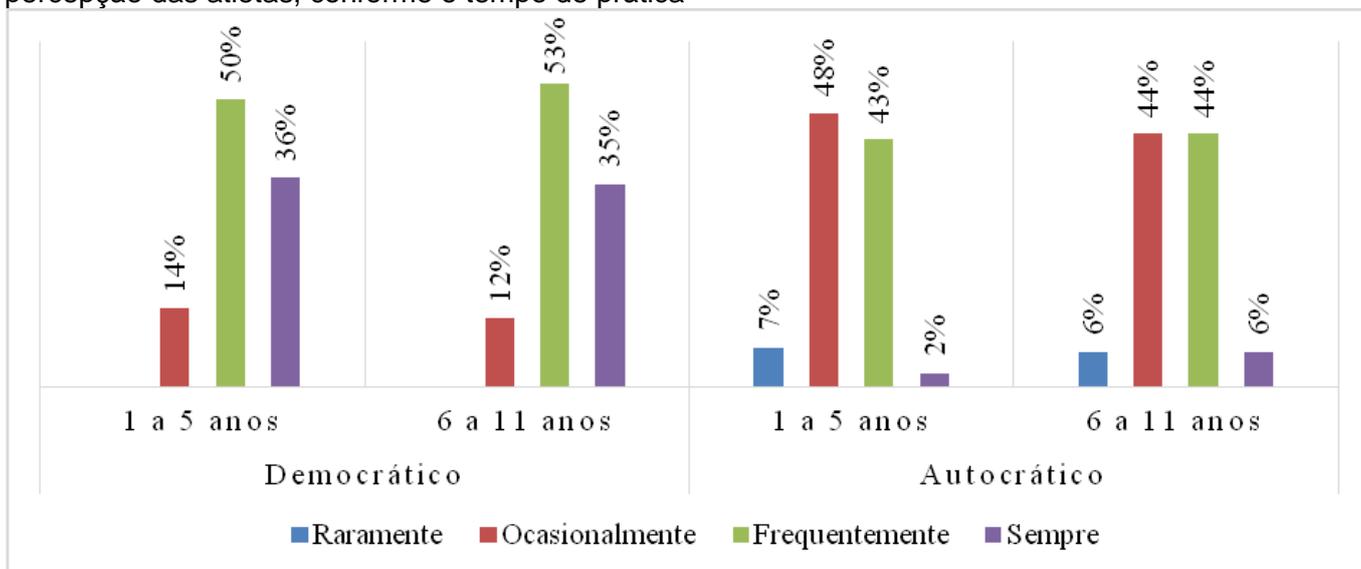


Nota: construção das autoras

Ao analisar o estilo decisão dos treinadores de basquetebol feminino, considerando o tempo de prática das atletas (Gráfico 4), observa-se que, independentemente da experiência das atletas,

estas percebiam que seus treinadores mais frequentemente se utilizavam de aspectos democráticos e ocasionalmente de aspectos autocráticos.

Gráfico 4 – Estilo decisão dos treinadores de basquetebol feminino sub19 em Santa Catarina, na percepção das atletas, conforme o tempo de prática



Nota: construção das autoras



DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou analisar o perfil de liderança dos treinadores de basquetebol feminino do estado de Santa Catarina, na percepção das atletas, considerando a faixa etária e o tempo de prática destas na modalidade. Inicialmente, destaca-se que as dimensões treino-instrução, consideração situacional e suporte social foram destacadas pelas atletas como as características predominantes no estilo interação de liderança de seus treinadores. Por sua vez, a dimensão reforço positivo foi a que as atletas menos percebiam como determinantes no perfil de liderança de seus treinadores.

As percepções das atletas, a respeito do estilo interação do treinador, vão ao encontro da percepção dos atletas profissionais de basquete masculino, os quais percebem o técnico com elevadas características voltadas ao treino-instrução, ao suporte social e à consideração situacional, além de apresentarem poucos indícios de reforço positivo (ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010). Similarmente, evidenciou-se o treino-instrução como uma das principais características do técnico, em estudos realizados com nadadoras do nado sincronizado (ARDUA; MARQUES, 2007), atletas da seleção brasileira de voleibol juvenil (LOPES; SAMULSKI; NOCE, 2004), atletas juvenis e adultos de diversas modalidades esportivas (SONOO; HOSHIRO; VIEIRA, 2008), assim como com jogadores do Campeonato Estadual e da Liga Nacional de futebol (NASCIMENTO JÚNIOR; VIEIRA, 2013). Além destes, destacou-se o atributo de treino-instrução como indispensável no perfil ideal de um técnico entre os atletas de handebol masculino participantes dos Jogos Abertos do Paraná (CRUZ; GOMES, 2009).

Nesse contexto, reflete-se que a qualidade do treinador voltada ao treino-instrução é demonstrada por aqueles profissionais que buscam planejar e estruturar seus treinamentos com ênfase nas instruções técnicas e táticas da modalidade, favorecendo o processo de desenvolvimento e de aprendizagem por meio da comunicação nos ambientes de prática (SONOO; HOSHIRO; VIEIRA, 2008; ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010). Entretanto, destaque

especial pode ser dado à consideração situacional e ao apoio social, por serem as dimensões mais percebidas pelas atletas no estilo interação do treinador, o que significa que além de instruir, os treinadores têm considerado os diferentes estágios de maturação e os níveis de habilidade dos atletas, além de se preocuparem com o bem-estar individual de cada indivíduo ao promoverem um ambiente positivo dentro da equipe, com vistas a alcançar o máximo rendimento dentro da modalidade esportiva (COSTA; SAMULSKI; COSTA, 2009).

Por outro lado, a dimensão reforço positivo foi a que as atletas menos perceberam como determinante do estilo interação do treinador. Nesse caso, a percepção das atletas catarinenses diverge de outras pesquisas, nas quais se observou, na opinião dos jogadores paranaenses de futebol (SCHNAIDER et al., 2016) e das atletas da modalidade de voleibol participantes da fase estadual do Joguinhos Abertos de Santa Catarina (DELL'ANTONIO; BARROSO, 2014), a característica de reforço positivo como a principal qualidade apresentada pelo treinador na interação com a equipe. Todavia, o resultado encontrado assemelha-se ao de estudo realizado com atletas profissionais de basquetebol (ALBA; TOIGO; BARCELLOS, 2010), o que pode indicar um perfil característico dos treinadores deste esporte em não focar seu trabalho no reconhecimento e na recompensa do rendimento esportivo dos seus jogadores.

Nesse sentido, reflete-se que o simples tom de voz que o treinador utiliza ao fornecer uma informação, a qualidade dos estímulos fornecidos e os comportamentos de interação apresentados, são fundamentais para a atuação positiva e/ou negativa dos atletas. Portanto, faz-se necessário que o treinador adapte seu comportamento mediante as diferentes situações presentes no contexto esportivo, levando em consideração, principalmente, as características específicas dos atletas e da sua equipe, com a finalidade de que estes possam atingir seu máximo desempenho e se sintam satisfeitos (BUCETA, 2009). Sobre isso, Mizoguchi, Balbim e Vieira (2013) destacam como fundamental no papel de treinador, que este não foque somente em instruir



os atletas técnica e taticamente, mas de maneira igualmente importante, reforce adequada e positivamente suas condutas, além de buscar estruturar o processo de ensino-aprendizagem, visando a melhoria da performance atlética de forma integral e positiva.

No que se refere ao estilo decisão, as características dos treinadores catarinenses foram predominantemente percebidas pelas atletas como democráticas. Tais resultados se assemelham aos encontrados no estudo de Sonoo, Hoshiro e Vieira (2008), no qual atletas de diversas modalidades perceberam seus treinadores mais democráticos do que autocráticos. Cruz e Gomes (2009) relatam que o estilo democrático, geralmente, é o de preferência dos atletas, característica na qual o treinador estabelece uma relação de afinidade com seus comandados e lhes permite a participação nas decisões quanto aos objetivos da equipe e aos métodos de trabalho, respeitando e aceitando suas opiniões (COSTA, 2003; COSTA, 2006).

Contraditoriamente, em estudo realizado com futebolistas, os resultados apontaram o perfil autocrático do treinador como sendo o mais eficiente no conceito dos atletas e dos próprios treinadores, além de compor uma característica indispensável para a condução de uma equipe, na opinião dos atletas, quando questionados sobre os requisitos para um perfil de treinador ideal (COSTA, 2010). Neste caso, para conduzi-los, os atletas esperam ter um treinador competente em termos técnicos e táticos, mas que seja amigo e íntegro no relacionamento com todos os membros da equipe (BRANDÃO; CARCHAN, 2010). Para Khalaj, Khabiri e Sajjadi (2011), não há um estilo de liderança que seja o melhor ou o ideal sem considerar todas as circunstâncias, os indivíduos e os aspectos existentes em um contexto esportivo. Assim, independentemente do perfil adotado, espera-se que o treinador respeite as características individuais de cada atleta e saiba lidar com cada uma delas de forma benéfica e construtiva, de maneira que fique evidente o potencial e as limitações da sua equipe, assim como as expectativas que possui com relação à cada atleta (DIGNANI, 2007).

No que tange às dimensões do estilo interação, considerando a idade das atletas, as informações associadas à percepção das atletas mais jovens acerca do perfil de consideração dos treinadores demonstraram que estas têm percebido a atenção advinda do técnico direcionada para as suas características individuais (maturação, idade, habilidade) e situacionais (tempo de prática, indivíduo, contexto, equipe, competição) ao nortear o treinamento esportivo (COSTA; SAMULSKI; MARQUES, 2006; LOPES, 2006). Nota-se ainda, a similaridade entre a percepção das atletas quanto ao perfil dos treinadores no estilo interação, independentemente da idade. Tais achados se assemelham aos encontrados por Costa, Samulski e Costa (2009), ao evidenciar o perfil de liderança do treinador semelhante entre as atletas, independente da faixa etária ou da categoria em que estão atuando. De forma similar, Souza e colaboradores (2009) destacam a interação do treinador sem distinção dos atletas por idade, o qual aplica o mesmo estilo de comportamento e o mesmo padrão de treinamento ao conduzir seu trabalho. Todavia, Samulski (2009) enfatiza que cada faixa etária possui objetivos, demandas e expectativas diferenciadas em cada estágio de desenvolvimento no esporte, os quais necessitam de intervenções específicas, de acordo com o perfil e a idade de cada atleta, o que demanda certa particularidade na forma de atuar do treinador. Sendo assim, acredita-se que ao adaptar-se às características de cada grupo e faixa etária, o treinador poderá exercer com mais eficiência seu papel de conduzir o desenvolvimento esportivo, com vistas a alcançar uma melhor performance na formação dos jovens.

A relação entre a idade das atletas e a percepção das características predominantes do estilo decisão dos treinadores se assemelha aos resultados encontrados em estudo no nado sincronizado, em que as atletas com idades mais elevadas percebem seus treinadores com perfil mais autocrático (ARDUA; MARQUES, 2007). Diferentemente destas percepções, atletas de futebol de diferentes categorias percebem seus treinadores com o perfil igualmente democrático,



independentemente da idade (SCHNAIDER et al., 2016).

Nesse contexto, as informações associadas à percepção das atletas mais jovens acerca do perfil positivo e democrático dos treinadores se identificam aos encontrados por Gomes (2005), o qual constatou que as atletas mais novas se diferenciam das mais velhas, ao avaliarem mais positivamente seus treinadores. Evidência similar foi verificada no estudo de Chambers e Vickers (2006), os quais ressaltam que à medida que as atletas evoluem nas categorias, o modo como a interação com o treinador ocorre se modifica, possivelmente levando as atletas a perceberem aspectos menos favoráveis na interação com o técnico. Neste caso, pode-se entender que quanto mais próximas do alto rendimento, mais exigências competitivas as equipes possuem, as quais solicitam do treinador a tomada das decisões de forma mais independente e direta, momento em que os atletas geralmente não são incluídos (THON et al., 2012).

Diferentemente do observado nos resultados deste estudo, investigação com atletas do nado sincronizado constatou que à medida que houve ascensão das atletas nas categorias competitivas e, conseqüentemente no tempo de experiência no esporte, houve um aumento nos índices de conduta democrática dos treinadores na opinião das atletas (ARDUA; MARQUES, 2007). Cruz e Gomes (2009) evidenciaram em seu estudo que, na percepção dos treinadores, as desvantagens deste perfil estão na grande quantidade de tempo necessário para conhecer o grupo, além da necessidade de estabelecer uma conexão positiva entre todos os atletas, a ponto de incluí-los nas decisões da equipe.

Contudo, jogadores de basquetebol de diferentes níveis competitivos enfatizaram que com o aumento nos anos de experiência e no nível competitivo, cresce também a preferência por um estilo mais autocrático vindo do técnico (CHELLADURAI, 1983). Entretanto, chama-se atenção para o cuidado que os treinadores necessitam ter com sua forma de comando, pois a imposição de uma liderança autoritária e a conseqüente exclusão dos atletas em discussão sobre as decisões da equipe podem aumentar a possibilidade de quedas de rendimento e,

conseqüentemente, levar ao Burnout (HENSCHEN; STATLER, 2002).

As informações obtidas no presente estudo evidenciam importantes contribuições sobre o perfil de liderança dos treinadores, considerando a idade e o tempo de experiência dos atletas em diversos contextos de prática. De fato, um dos grandes desafios a ser enfrentado pelo treinador é a relação harmoniosa com os seus atletas que, por vezes, pode influenciar tanto positiva quanto negativamente na formação e no rendimento esportivo da equipe. Para tanto, um treinador bem-sucedido deve ter a preocupação em atender as necessidades de todos os atletas, com intuito de que haja similaridade entre a percepção ideal e a percebida pelos atletas em relação ao perfil do treinador, além da contínua reflexão do treinador sobre seu próprio comportamento, haja vista que esta coerência é primordial para a satisfação dos membros da equipe e para o melhor rendimento dos atletas (THON et al., 2012).

Neste sentido, a continuidade das investigações sobre esta temática é recomendada, não apenas por sua potencial contribuição à formação de atletas, mas principalmente por disponibilizar informações sobre como diferentes comportamentos favoráveis e/ou desfavoráveis dos treinadores influenciam os atletas em seu envolvimento com o esporte ao longo dos anos e, conseqüentemente, no transcorrer do tempo de experiência vivenciado. Neste sentido, acredita-se que a produção crescente de evidências a este respeito auxiliará na construção de ambientes de prática esportiva cada vez mais eficazes, em que tanto atletas quanto treinadores sejam capazes de atuar conjuntamente, a fim de que possam se desenvolver e evoluir positiva e prazerosamente por meio do esporte.

CONCLUSÕES

Apesar de algumas limitações encontradas, dentre elas, o não aceite de todas as equipes em participar da pesquisa e a não análise da idade e do tempo de experiência dos treinadores, informações importantes foram evidenciadas para compreensão dos estilos interação e decisão



relacionada ao perfil de liderança dos treinadores de basquetebol catarinense.

As evidências encontradas no presente estudo permitem concluir que as atletas de basquetebol sub19 feminino de Santa Catarina percebem seus treinadores com um perfil de liderança, em termos de estilo interação, voltado para as dimensões treino-instrução, suporte social e consideração situacional, independentemente da faixa etária e do tempo de prática das atletas. Reforçando assim, que o foco do treinamento do basquetebol feminino está voltado para o rendimento e as informações técnico-táticas.

No estilo decisão, as atletas de 14 a 16 anos percebem seus treinadores com características

mais democráticas, enquanto as atletas de 17 a 19 anos consideram que seus treinadores apresentam características mais autocráticas. Quanto ao tempo de experiência, ambos os grupos percebem seus treinadores com características predominantemente democráticas. Os resultados alcançados acrescentam às pesquisas de liderança no esporte, somando informações e ressaltando a importância da liderança do treinador na vida das atletas e no desenvolvimento da modalidade de basquetebol. Diante disso, sugere-se a realização de investigações que busquem um aprofundamento na possível influência do estilo de liderança do treinador, na percepção das atletas e dos próprios treinadores, tanto dentro quanto fora de quadra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBA, George dos Reis; TOIGO, Taisson; BARCELLOS, Paulo Fernandes Pinto. Percepção de atletas profissionais de basquetebol sobre o estilo de liderança do técnico. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 32, n. 1, p. 143-159, set., 2010.

AMOROSE, Anthony; HORN, Thelma. Intrinsic motivation: relationships with collegiate athletes' gender, scholarship status, and perceptions of their coaches' behavior. **Journal of sport and exercise psychology**, v. 22, n. 1, p. 63-84, 2000.

ARDUA, Carmem Martín; MARQUEZ, Sara. Relação entre estilos de liderança do treinador e rendimento na natação sincronizada. **Fitness performance journal**, v. 6, n. 6, p. 394-397, 2007.

BARROW, James C. The variables of leadership: a review and conceptual framework. **Academy of management review**, v. 2, n. 2, p. 231-251, abr., 1977.

BEAM, Joel Whitt. **Preferred leadership of NCAA Division I and II intercollegiate student-athletes**. 2001. 179f. Dissertation (Doctor of Education in Educational Leadership). University of North Flórida, Flórida, FL, 2001.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; CARCHAN, Débora. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motricidade**, v. 6, n. 1, p.53-69, jan., 2010.

BRIDGES, Francis J.; ROQUEMORE, Libby L. **Management for athletic/sport administration: theory and practice**. 2. ed. Decatur (GA): ESM Books, 1996.

BUCETA, José Maria. Psicologia dos treinadores esportivos: conceitos fundamentais e áreas de intervenção. In: BRANDÃO, Maria Regina Ferreira, MACHADO, Afonso Antônio. **Coletânea psicologia do esporte e do exercício: o treinador e a psicologia do esporte**. São Paulo, SP: Atheneu, 2009. p. 17- 40.



COLE, Michael; COLE, Sheila. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

COSTA, Israel Teoldo. **Análise do perfil de liderança de treinadores de futebol do campeonato brasileiro série A/2005**. 2006. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2006.

COSTA, Varley Teoldo. **Análise do perfil de liderança atual e ideal de treinadores de futsal de alto rendimento, através da escala de liderança no desporto (ELD)**. 2003. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2003.

COSTA, Israel Teoldo; SAMULSKI, Dietmar Martin; MARQUES, Maurício P. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do campeonato mineiro de 2005. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 3, p. 55-62, jun., 2006.

COSTA, Israel Teoldo; SAMULSKI, Dietmar Martin; COSTA, Varley Teoldo. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 23, n. 3, p. 185-94, jul./ set., 2009.

COSTA, Israel Teoldo; SAMULSKI, Dietmar Martin; COSTA, Varley Teoldo. Perfil de liderança para treinadores de futebol na visão de treinadores do campeonato brasileiro. **Revista da educação física**, v. 21, n. 1, p. 59-68, 1. trim., 2010.

CH'NG, Alan; KOH-TAN, Angela. **Managing sport: concepts and issues of non-profit organizations**. Singapore SIN: Prentice Hall, 2006.

CHELLADURAI, Packianathan; CARRON, Albert. Athletic maturity and preferred leadership. **Journal of sport psychology**, v. 5, n.4, p.371-380, nov., 1983.

CHAMBERS, Kristine; VICKERS, Joan Norma. Effects of bandwidth feedback and questioning on the performance of competitive swimmers. **Journal of sport psychology**, v. 20, p.184-197, 2006.

CRUZ, Talita Caparrozdos Santos; GOMES, Geni Col. Estilos de liderança esportiva: o impacto em equipes de handebol. In: Encontro Internacional de Produção Científica CESUMAR, 5, 2009. **Anais...** Maringá, PR, CESUMAR, 2009. p. 1-5.

CRUZ, José Fernando; GOMES, Antônio Rui; DIAS, Cláudia. Promoção e melhoria da relação treinador-atletas na formação desportiva: eficácia de intervenções psicológicas no Andebol. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, v. 2, n.3, p.587-610, 1997.

DELL'ANTONIO, Elisa; BARROSO, Mario Luiz Couto. Perfil de liderança de treinadores e desempenho de equipes em competição. **Avaliação psicológica**, v. 13, n.3, p.311-316, dez. 2014.

DIGNANI, Débora Carchan. **Percepção dos atletas de voleibol de alto nível sobre o perfil de liderança do treinador e sua relação com a atuação nos jogos**. 2007. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2007.

GOMES, Antônio Rui da Silva. **Liderança e relação treinador-atleta em contextos desportivos**. 2005. 205f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade do Minho, Minho, Braga, Portugal, 2005.



HENSCHEN, Keith; STATLER, Traci. O burnout e staleness atlético: uma saga constante. In: BECKER JUNIOR, Benno. (Org.). **Psicologia aplicada ao treinador esportivo**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2002.

KHALAJ, Gilda; KHABIRI, Mohamad; SAJJADI, Nasrollah. The relationship between coach's leadership styles & player satisfaction in women skate championship. **Procedia social and behavioral sciences**, v. 15, n. 1, p. 3596-3601, 2011.

LAPIERRE, Laurent. **Imaginário e liderança**: na sociedade, no governo, nas empresas e na mídia. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

LOPES, Mariana Calábria. **A relação do perfil de liderança dos treinadores de voleibol com a satisfação das atletas na superliga feminina 2004/2005**. 2006. 243f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2006.

LOPES, Mariana Calábria; SAMULSKI, Dietmar Martin; NOCE, Franco. Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 12, n. 4, p. 51-55, set. 2004.

MIZOGUCHI, Marcus Vinícius; BALBIM, Guilherme Moraes; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. **Revista da educação física**, v. 24, n. 2, p. 215-223, 2. trim., 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Coesão de grupo e liderança do treinador em função do nível competitivo das equipes: um estudo no contexto do futsal paranaense. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 15, n.1, p. 89-102, abr. 2013.

NORTHOUSE, Peter G. **Leadership**: theory and practice. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2001.

ROCHA, Cláudio Miranda da; CAVALLI, Fernando. Percepção de atletas adolescentes acerca de comportamentos de liderança de seus técnicos esportivos. **Movimento & percepção**, v. 6, n. 8, p. 105-127, jan./jun., 2006.

SAMULSKI, Dietmar Martin. Motivação. In: SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

SCHNAIDER, Guilherme Britto e colaboradores. Relação entre o perfil de liderança no treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, p. 904-913, out./ dez., 2016.

SIMÕES, Antônio Carlos; RODRIGUES, Alan Alessandro; CARVALHO, Dimaura Fátima. Liderança e as forças que impulsionam a conduta de técnico e atletas de futebol, em convívio grupal. **Revista paulista de educação física**, v. 2, n. 12, p.134-144, jul./ dez., 1998.

SIMÕES, Antônio Carlos e colaboradores. Comportamento ideológico de liderança de técnicos líderes nas equipes esportivas escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, SC, v. 9, n. 1, p. 76-83, 2007.



SOUZA, Silvia Regina e colaboradores. A percepção de atletas de diferentes categorias do futebol sobre o comportamento dos treinadores: comportamento percebido e ideal. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 23, n. 2, p. 155-170, abr./jun., 2009.

SONOO, Christi Noriko; HOSHINO, Elton Fernando; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Psicologia: teoria e prática**, v. 10, n. 2, p. 68-82, dez. 2008.

THON, Regina Alves e colaboradores. Estilo de liderança no contexto de treinadores de natação do Paraná. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**, v. 14, n. 5, p. 527-534, mar./abr., 2012.

VIEIRA, Lenamar Fiorese e colaboradores. Estilos parentais e motivações em atletas jovens de futebol de campo. **Pensar a prática**, v. 16, n. 1, p. 183-196, jan./ mar., 2013.

Dados do primeiro autor:

Email: julelena_@hotmail.com

Endereço: Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros, Florianópolis, SC, CEP 97105-900, Brasil

Recebido em: 20/04/2018

Aprovado em: 24/05/2018

Como citar este artigo:

LIMA, Júlia Helena de Oliveira e colaboradores. Perfil de liderança de treinadores de equipes femininas de basquetebol. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 02, p. 35-47, mai./ ago., 2018.